**Dr. August Konkel, Crônicas, Sessão 11,
Líderes de Israel**

© 2024 Gus Konkel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Kunkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 11, Líderes de Israel. Um reino precisa de líderes.

O foco do cronista não estará nos líderes que ele mencionou anteriormente em relação à construção de seu império por Davi. Não vai ignorar esses líderes, mas sim a preocupação do cronista com os líderes de Israel são os líderes que representam Israel como o reino de Deus. Então, ele pega aqui toda uma série de capítulos, que novamente podem nos parecer bastante desinteressantes.

Mas, na verdade, se começarmos a investigar os detalhes destes capítulos, eles são bastante significativos. Quem é importante como líder da nação? Bem, o cronista vai usar cinco capítulos aqui, 23 a 26, bem, não exatamente cinco. Vou utilizar os capítulos 23 a 26 para falar dos líderes de Israel como aqueles que conduzem a função do templo, o culto ao redor do templo.

Estes são os líderes de Israel como nação pelo que realmente representa. Depois, no capítulo 27, ele vai falar um pouco mais sobre a administração do império. Sim, claro, o império precisa de uma administração, e ele não vai deixar essa parte de fora.

Mas a sua primeira preocupação é tudo o que David faz para se preparar para o templo. Uma das coisas que Davi faz para se preparar para o templo não é apenas escolher o local do templo e preparar todos os materiais, que ele começou a apresentar no capítulo 22, sob sua responsabilidade para Salomão. Ele tem que fazer provisões para os líderes, e esses líderes são os levitas.

Portanto, agora o cronista não vai falar das genealogias dos levitas e da forma como estão estruturadas em termos da sua legitimação. É assim que eles traçam seus descendentes até Levi, para que sejam eles os qualificados para atuar como líderes ao redor do templo. Em vez disso, ele falará sobre a organização e o modo como Davi coloca essas divisões de levitas em suas diferentes funções.

E então ele vai falar sobre os levitas como um todo. Ele vai dividi-los. Depois, ele falará sobre os sacerdotes que são uma parte específica dos levitas.

Então, os músicos são, como vimos, essenciais para o funcionamento do templo. Depois, os porteiros, outra função muito crítica e importante do templo. E então, finalmente, ele falará sobre os oficiais e juízes dos levitas que conduzem os negócios da cidadania do reino.

Então, avançamos aqui para ver a maneira como David se prepara para toda a organização. Agora, mencionamos algumas vezes que os deveres dos levitas mudam quando você tem um templo centralizado. E uma vez que toda a adoração ocorra em torno daquele templo.

E assim, existem diversas áreas do serviço levítico que são especificamente delineadas. E os números aqui representam a proporcionalidade dos levitas em termos do seu serviço. Então, no serviço do templo, e isso terá a ver com todos os rituais diários e tudo mais que acontece e manter a presença da adoração a Deus, o acendimento das velas e a manutenção do pão e de todos o trabalho que acontece com o templo.

Esse é o negócio principal, e são 24.000. E então, como mencionamos, os levitas são os juízes e os oficiais. Os oficiais parecem ter uma espécie de função de manutenção de registros.

Trata-se de um grupo de pessoas mencionadas em outros registros antigos, bem como que são assistentes de alguma forma de líderes políticos ou judiciais. Então, há 6.000 deles. Depois, há a segurança.

Eles têm que garantir que ninguém que não deveria estar lá entre no templo. E há 4.000. E depois há os músicos.

E também há outros 4.000. São eles que fornecem a música do templo nos momentos em que têm suas festas, suas peregrinações e seus momentos de louvor, alguns dos quais são mencionados nos Salmos. Então, o que o cronista aqui faz em Levítico 23 é voltar aos três filhos de Levi, com os quais já estamos familiarizados, ou seja, Gérson, Coate e Merari.

E ele os descreve em termos de 24 famílias. O número 24 se tornará significativo. Como veremos mais adiante, ele na verdade conta as atribuições dessas famílias nos seus deveres levíticos.

Mas o que as 24 famílias fazem é servir uma semana do – cada família serve duas semanas de todo o ano civil, da mesma forma que o ano civil judaico funcionava e funcionava. Eles tinham um ano civil de 12 meses. Depois, ocasionalmente, no sétimo mês, acrescentavam um 13º mês, mas o ano civil era sempre de 12 meses.

E assim, as famílias levíticas foram divididas dessa forma. E como já observamos antes, às vezes falamos sobre o patriarcalismo de uma forma muito negativa. Mas nas Escrituras, não pretende ser negativo.

Agora , é tudo uma questão de direitos e poder. O patriarcalismo, em sua definição, é apenas um sistema de organização pelo qual se entende quem detém os títulos de propriedade e quem é representante das famílias segundo determinado representante da família. Neste caso, era um homem.

E isso não significa que eles eram os únicos que tinham poder. E isso não significa que se não houvesse um homem, essa família se desintegrou e não se qualificou mais. Não foi assim que o patriarcalismo funcionou.

Agora você não entenderá essa mensagem em muitos dos escritos ativistas que acontecem, especialmente nos escritos ativistas em relação às Escrituras hoje em dia. Mas aqui estavam as filhas de Mali, um levita que não tinha filhos, e eram representadas através dos seus maridos. Algo que é observado com muito cuidado pelo cronista.

Portanto, esta mudança de papel é aquela em que há uma distinção muito menos nítida entre levitas e sacerdotes. De volta ao Livro dos Números, os levitas cumprem os deveres chamados avodah. São todo o trabalho físico realizado no cuidado e transporte do tabernáculo.

E é isso que na língua hebraica se chama seu serviço ou avodah, seu trabalho. Agora, a definição de trabalho, claro, é sempre algo que muda. E isso muda especialmente em relação aos levitas.

Assim, enquanto anteriormente os sacerdotes eram muito distintos no seu trabalho real de cuidado do próprio tabernáculo, que era muito menor e muito menos elaborado e precisava de muito menos trabalho nesse sentido, mas precisava de trabalho noutro sentido porque tinha que ser levado baixo, teve que ser movido, teve que ser cuidado, todo tipo de conserto das telas e tudo mais. Isso muda. E agora o cronista fala de seus avodah como sacerdotes levíticos.

Em outras palavras, eles trabalham ao lado dos sacerdotes. E provavelmente isso tinha a ver com o cozimento regular do pão, que tinha que ser trocado todos os dias, na mesa dos pães da proposição, a produção do óleo, a coleta do óleo para os candelabros e para as menorás, como chamavam. eles. E as inúmeras outras funções que seriam necessárias para manter o incenso, o fogo, os utensílios e tudo mais.

Então, tudo isso aumentou muito. E os padres não podem fazer tudo isso. Assim, os levitas trabalham ao lado dos sacerdotes no serviço do templo como avodá .

Eles também cuidavam dos depósitos para manter a pureza dos objetos sagrados. Afinal, o antigo tabernáculo estava guardado no templo, junto com vários outros artefatos que precisavam ser protegidos e guardados. Então, esses se tornaram deveres dos levitas.

O cronista continua então com suas divisões. E aqui ele os numera de 1 a 24. Às vezes há bastante discussão sobre a origem do que é chamado de 24 ordens dos levitas.

Agora, sabemos que no momento em que chegamos ao Novo Testamento, existe uma ordem muito distinta de levitas, na qual todas as famílias dos levitas estão divididas em 24 ordens diferentes. E cada um desses pedidos atende uma semana de cada vez. Um pedido atende duas semanas do ano civil de 12 meses.

Isso está bem estabelecido nos tempos do Novo Testamento. A questão é: quando isso começou? Agora, Crônicas realmente nos ajuda a começar a responder a essa pergunta. Alguns usariam isso como forma de datar o livro de Crônicas.

E assim, porque eles acreditam que têm algum meio externo de julgar quando surgiu a ordem dos 24 cursos e rotações dos levitas, essa deve ser a época em que Crônicas foi escrita. Mas é claro que esse é um argumento um tanto circular, porque por si só não estabelece quando Crônicas foi escrito. Quando começaram os 24 pedidos? Pois bem, há muitos indícios em Crónicas de que as práticas das ordens como as conhecemos, quando chegamos ao templo no tempo de Jesus, tiveram a sua origem no início do tempo do cronista.

Se tomarmos o tempo do cronista de acordo com a informação que ele nos dá, que está no próprio livro das Crónicas, nomeadamente as genealogias e a sua história, que nos coloca no Império Persa por volta do final do século V, 400 ou mais , talvez no início do século IV, na década de 300, é quando algumas dessas coisas já estão estabelecidas. Ora, na representação das coisas pelo cronista, as suas origens remontam realmente a muito mais longe. Foi isso que Davi fez quando organizou todos os músicos, os levitas e os servos do templo ao redor do templo.

É claro que não temos nenhum meio histórico de saber de forma independente o que Davi realmente fez. Mas deste ponto de vista, é claro, não há razão para dizermos que o cronista estava errado ao dizer que esta foi ideia de David desde o início. Agora, há uma repetição aqui.

Às vezes falamos sobre o uso de fontes que o cronista teve. Bem, aqui está um exemplo onde vemos claramente sua fonte. Sua fonte de levitas foi 23, capítulo 23, versículos 3 a 23.

E nos versículos 20 a 31, ele pega exatamente a mesma lista e a estende por algumas gerações. Portanto, é uma repetição de quem são os levitas, mas agora ampliada para cerca de 40 anos, 50 anos depois. Então, o cronista está nos dando, nesse sentido, um quadro muito histórico do que está acontecendo.

E agora, depois de tudo isso, chegamos à organização dos responsáveis nacionais. E é aqui que temos a administração do império. Assim, o cronista não deixa isso de lado, mas fala dos comandantes militares em todas as partes do império: os oficiais tribais, os administradores civis e depois o conselho real.

Então, não é que faltou ao reino de Davi em termos de administração de um império. Acontece que o cronista pode colocar tudo isso em um capítulo, porque o que é realmente importante para ele é entendermos e vermos como Davi fez os preparativos para o que ele sabia ser a coisa mais importante de todas, ou seja, a função do templo em representar o reino de Deus.

Este é o Dr. August Kunkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 11, Líderes de Israel. Um reino precisa de líderes.